

Informe FEÇO MÉR CIO PE

ANO XII | EDIÇÃO Nº 67 | JAN/FEV 2023

10 **Divirta-se**
Parques aquáticos agradam toda a família

40 **Seu Dinheiro**
Criptomoedas são opção de investimento

28 SEM GLÚTEN E SEM LEITE

Consideradas por muitos vilãs da vida fitness, as substâncias representam um real perigo para pessoas que possuem intolerâncias e alergias

PÓS

GRADUAÇÃO

FACSENAC

2023



Especializações e
MBA's nas áreas de:
Design, Educação,
Estética, Gastronomia,
Gestão e Tecnologia.



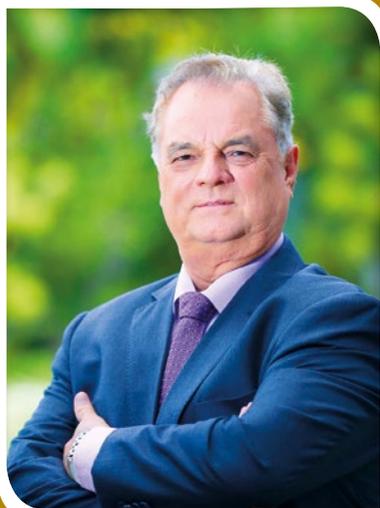
Confira os cursos
abertos e faça sua
inscrição on-line

Cartão do
Empresário
20%
de desconto

Mais informações:

0800 081 1688

faculdadesenacpe.edu.br/cursos



Bernardo Peixoto

Presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-PE

MUDAR PARA EVOLUIR

Muita gente acredita que em times que estão ganhando

não se mexe, mas enxergamos diferente. As mudanças são bem-vindas quando servem para dar nova vida a antigos projetos que vêm sendo bem-sucedidos ao longo do tempo justamente porque souberam evoluir junto com ele. E assim é nossa revista Informe Fecomércio.

Ela ganhou novas seções para se tornar mais leve e conectada com nosso público. Assim, a partir de agora, a saúde ganha destaque na nossa publicação. “Com Foco em Você” é o espaço para discutir bem-estar. Já “Seu Dinheiro” trará sempre dicas de investimento, como as criptomoedas desta edição.

“Pense Positivo” consolida o espaço para boas notícias, como a lei contra arquitetura hostil nas cidades. É pauta no mundo? É pauta também para “Fique por Dentro”, que traz informação sobre o polêmico ChatGPT. “Em Atualização” ressalta a importância da capacitação e o “Divirta-se” engloba tudo aquilo que faz a mente relaxar.

“Negócios em Alta”, “Fecomércio e Você” e nossa tradicional entrevista, que traz nesta edição um bate-papo sobre diversidade como vantagem competitiva, foram algumas das seções mantidas na nossa remodelagem por acreditarmos que elas ainda continuam atuais e necessárias.

Trazemos na capa a evolução e a importância social do mercado sem glúten e sem lactose muito além das dietas da moda.

Esperamos que você curta esta nova Informe Fecomércio-PE.

Boa leitura!

Fecomércio PE

Avenida Visconde de Suassuna, nº265,
Santo Amaro, Recife-PE | CEP 50050-540
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-6175
www.fecomercio-pe.com.br

Bernardo Peixoto
Presidente

Joaquim de Castro
1º Vice-Presidente

Milton Tavares
2º Vice-Presidente

Archimedes Cavalcanti
3º Vice-Presidente

Douglas Sena
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio de
Agentes Autônomos

Edivaldo Guilherme
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio
Atacadista

Felipe Freire
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio
Armazenador

Ivan Gomes
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio de
Turismo e Hospitalidade

José Carlos de Santana
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio
Varejista

Ozeas Gomes
Vice-Presidente para
Assuntos do Comércio de
Serviços de Saúde

José Carlos da Silva
1º Diretor Secretário

João Maciel
2º Diretor Secretário

Gustavo Machado
3º Diretor Secretário

Valdemar Alves
1º Diretor Tesoureiro

Ana Maria Caldas
2ª Diretora Tesoureira

Roberto França
3º Diretor Tesoureiro

Adélia Cristina
Diretora para
Assuntos Sindicais

Alberes Lopes
Diretor para Assuntos
de Crédito

Elias Salomão
Diretor para Assuntos de
Desenvolvimento Comercial

Fábio Lisandro
Diretor para Assuntos
do Setor Público

José Jorge da Silva
Diretor para Assuntos
de Consumo

Marcos de Santana
Diretor para Assuntos de
Relações do Trabalho

Michel Jean Wanderley
Diretor para Assuntos
Tributários

Paula Cavalcanti
Diretora para
Assuntos de Turismo

Roberto Wagner
Diretor para Assuntos
de Comércio Exterior

Evandro Alves de Lima
1º Conselheiro Fiscal Efetivo

Jailson Delfino
2º Conselheiro
Fiscal Efetivo

Ramon Cosmo da Silva
3º Conselheiro
Fiscal Efetivo



Expediente

Jan/ Fev 2023 | Edição 67

COORDENAÇÃO GERAL/ EDIÇÃO

Lucila Nastássia

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Nilo Monteiro

FOTOS Agência Maker Mídia

REVISÃO Fabiane Cavalcanti

IMPRESSÃO CCS Gráfica

TIRAGEM 4.000 exemplares

*Obs.: Os artigos desta revista não refletem
necessariamente a opinião da publicação.*

*Conteúdo produzido pelo Núcleo de
Branded Content da Dupla Comunicação*



  /FECOMERCIOPE
  @FECOMERCIOPE
 FECOMERCIO-PE.COM.BR



Sumário



10



Divirta-se

Parques aquáticos são excelentes opções para dias ensolarados



28



Capa

Intolerâncias e alergias alimentares fazem crescer oferta de produtos inclusivos



40



Seu Dinheiro

Investimento em criptomoedas requer cuidado

Com Foco em Você

6

Exames periódicos são essenciais para manutenção do bem-estar

Em Atualização

20

Mestrado e pós-graduações são importantes para maior especialização

Pense Positivo

36

Lei determina fim da arquitetura hostil em todo o Brasil

Entrevista

50

Diretora de Comunicação da Avon Brasil, Viviane Pepe fala sobre diversidade como investimento

Dados Econômicos

16

Índice de endividamento das famílias chegou a 80% no primeiro bimestre

Fique por Dentro

24

Chat GPT é um algoritmo baseado em inteligência artificial e é a pauta tecnológica da vez

Fecomércio e Você

44

Sesc inaugura nova escola em Caruaru



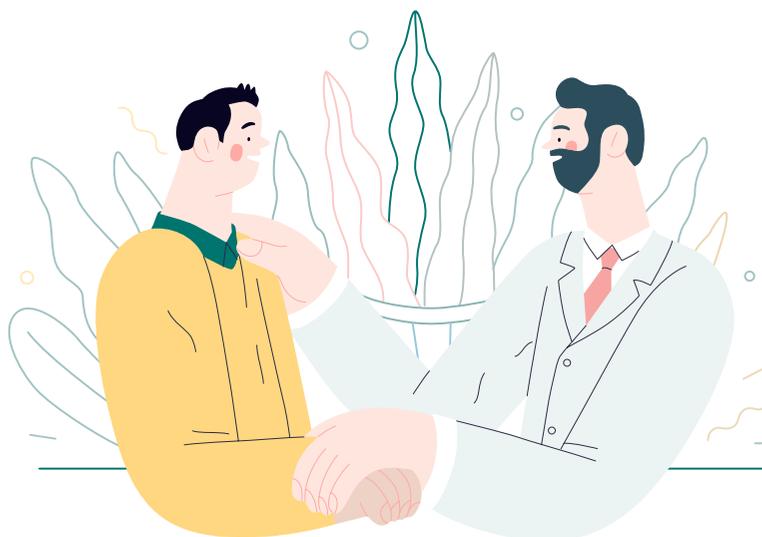
Com Foco em Você

Por Leonardo Magalhães

PREVENÇÃO PARA MAIS QUALIDADE DE VIDA

Exames médicos periódicos podem auxiliar na manutenção da saúde e bem-estar, além da prevenção e tratamento de doenças mais graves





Uma prática essencial para quem busca se manter sempre saudável – além de seguir uma rotina sem excessos, com uma boa alimentação e descanso – é saber como está o seu corpo internamente. É comum que muitos pacientes busquem ajuda nas clínicas e hospitais apenas quando se sentem doentes. Mas esse hábito pode ser nocivo, já que certas moléstias podem surgir sem apresentar sinais e, em casos mais graves, não há mais possibilidades de tratamento, podendo causar sequelas ou levar à morte.

“Muitas doenças são silenciosas e suas consequências só vão ser percebidas anos à frente, se não tratadas. Algumas podem ser prevenidas ou tratadas precocemente, em estágios que permitam a cura. Por isso é a importância da realização de exames periódicos e de rastreio”, explica o clínico geral Paulo Tasso, do Hospital Santa Joana Recife.

A título de ilustração, o câncer, que integra o ranking nacional das doenças que mais levam a óbito no Brasil, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, pode ter boas chances de cura se descoberto cedo. Há tipos de câncer que chegam a ter até 90% de cura com tratamento precoce, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer (Inca).

No entanto, apesar dos alertas, nem todo mundo adere a essa vigilância quando se trata de saúde. São as dores e outros sintomas que levam o advogado Roberto Rodrigues, 46 anos, ao hospital ou a clínicas. “Sempre esqueço! Já tem uns anos que não vou ao médico apenas para fazer exames de rotina. Acabo indo só quando sinto alguma necessidade específica ou se for solicitado”, admite.

Ele reconhece viver uma rotina excessiva e admite que não é um exemplo a ser seguido pela família. “Minha esposa faz os seus exames regularmente e meu filho de 19 anos também, não com tanta frequência, mas ainda assim mais do que eu”, conta.



“ Já tem uns anos que não vou ao médico apenas para fazer exames de rotina. Acabo indo só quando sinto alguma necessidade específica ou se for solicitado ”

Roberto Rodrigues



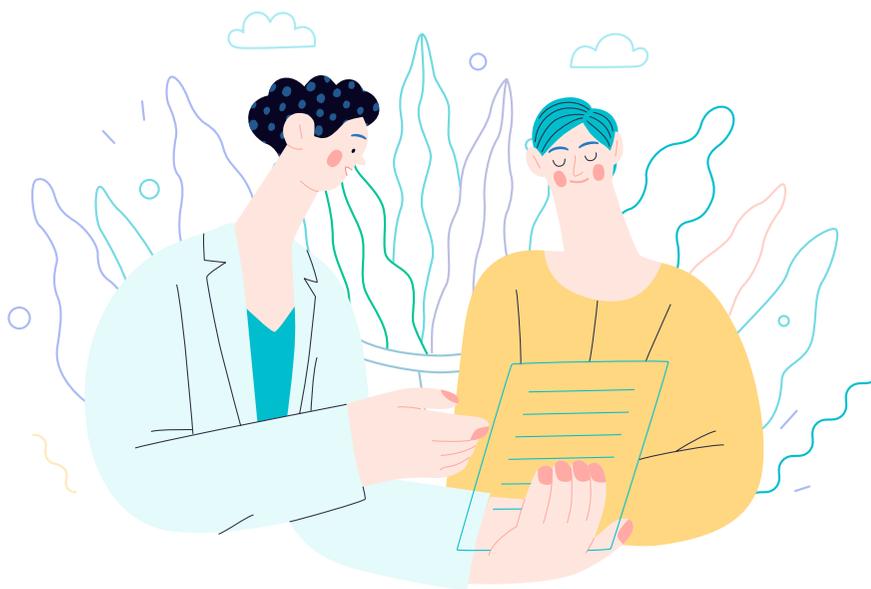
“ Voltei a fazer atividades e me alimentar melhor. Trabalho presencialmente e saio cedo de casa, mas tento manter minha rotina saudável e realizar check-up anual ”

Felipe Moura



“ A prática de atividades físicas, dieta saudável, cessação de tabagismo, visita periódica à unidade básica de saúde ou ao seu médico generalista são importantes ”

Paulo Tasso



O perigo do silêncio

O ditado “o que os olhos não veem o coração não sente” não pode ser argumento para adiar a atenção ao organismo. “Isso não é verdade na medicina. Digo para os meus pacientes que a saúde no futuro depende de hoje e que, para muitas situações, infelizmente não há caminho de volta”, adverte o clínico geral Paulo Tasso.

Quem pensa assim é Felipe Moura, 27 anos. O designer e diagramador não abre mão das idas regulares ao consultório. O hábito foi motivado pelo histórico familiar marcado pela presença de doenças cardíacas. “A família do meu pai tem problemas de coração, por isso eu quis fazer os exames e tentar prevenir alguma coisa. Fico mais aliviado com os resultados, sabendo que vou poder fazer mais coisas durante a vida. Realizo anualmente todos os exames indicados pelo meu médico”, afirma.

Apesar do dia a dia agitado, Felipe complementa o cuidado com a prática de exercícios físicos. “Voltei a fazer atividades e me alimentar melhor. Trabalho presencialmente e saio cedo de casa, mas tento manter minha rotina saudável e realizar check-up anual”, conta o designer, que influenciou a família. Sabendo dos riscos, seus parentes também passaram a priorizar esses cuidados.

São atitudes regulares como essas que podem compor um caminho para maior qualidade de vida e longevidade. “A prática de atividades físicas, dieta saudável, cessação de tabagismo, visita periódica à unidade básica de saúde ou ao seu médico generalista são importantes”, finaliza o médico Paulo Tasso, salientando a importância da difusão do conhecimento. “É importante que não só o médico, mas todo o sistema de saúde eduque a população sobre as várias medidas de promoção da saúde”, sugere o especialista. ■



Principais exames

- Hemograma
- Eletrocardiograma
- Aferição da pressão arterial
- Aferição da glicose e dos lipídios (como o colesterol)
- Exames de urina
- Exames da tireoide (TSH e T₄ livre)

Para homens

- Exame de PSA
- Colonoscopia (a partir dos 50 anos)



Para mulheres

- Mamografia
- Colonoscopia (a partir dos 50 anos)







Divirta-se

Por Jannyne Dornelas



MERGULHO NA DIVERSÃO

Com estruturas e atrações que agradam a crianças e adultos, parques aquáticos representam diversão para toda a família e importantes atrações turísticas

Além de concentrar grandes áreas repletas de belezas naturais e pluralidades culturais, Pernambuco tem outras atrações turísticas que agradam a visitantes e residentes de todas as idades. Com as temperaturas sempre altas, o estado acabou se tornando o ambiente perfeito para os parques aquáticos, que oferecem grande variedade de diversão em um só lugar.

O mais popular da lista é o Veneza Water Park, localizado na cidade de Paulista, litoral norte do estado. Considerado concorrente direto do Beach Park de Fortaleza, o pernambucano possui uma área de mais de 90 mil metros quadrados, com atrações como piscinas de ondas, tobogãs gigantes, rio lento e playgrounds aquáticos. Além disso, o empreendimento oferece uma ampla estrutura de restaurantes e lanchonetes, sem contar seu acesso direto à praia, o que consegue tornar a experiência ainda mais completa.

Com experiência de mais de 20 anos na gestão administrativa do Veneza Water Park, Felipe Andrade conta que, desde sua concepção, que aconteceu ainda nos anos 90, o conceito do parque era ser um local de diversão monumental, em que toda a família pudesse sentir o prazer de “brincar na água” das mais diversas formas possíveis. Segundo ele, a busca por se reinventar é uma constante no planejamento e isso sempre trouxe resultados positivos. “Almejamos atrações e brinquedos novos, espaços para socializar, pequenas apresentações, restaurantes. Hoje contamos com 18 atrações diferentes, entre elas um dos tobogãs mais extensos do Brasil”, conta o gestor. Ele completa dizendo que, para conseguir manter o visitante encantado, uma das estratégias é buscar atrações que já funcionam com sucesso em outros empreendimentos no Brasil e trazer para solo pernambucano.





Almejamos atrações e brinquedos novos, espaços para socializar, pequenas apresentações, restaurantes. Hoje contamos com 18 atrações diferentes, entre elas um dos tobogãs mais extensos do Brasil”

Felipe Andrade



Meus filhos adoram esse tipo de passeio! Lara (9) e Lomanto (4) são apaixonados pelas atrações dos parques, tanto que, no meio de todas as atividades disponíveis no Sundown, eles preferiram passar mais tempo dentro das piscinas”

Meire Santana

Apaixonada por visitar lugares novos, Meire Santana é moradora do Recife, mas uma visitante assídua de parques aquáticos dentro e fora de solo pernambucano. Sua última parada foi no Sundown Park, em Saloá, município pernambucano localizado a aproximadamente 30 quilômetros de Garanhuns. No último mês de dezembro, ela aproveitou as férias dos filhos e o recesso de final de ano para conhecer lugares novos. O parque entrou na rota – não ocasionalmente – pois estava no caminho de outra viagem que estavam fazendo para fora do estado. “Meus filhos adoram esse tipo de passeio! Lara (9) e Lomanto (4) são apaixonados pelas atrações dos parques, tanto que, no meio de todas as atividades disponíveis no Sundown, eles preferiram passar mais tempo dentro das piscinas”, conta Meire, ainda um pouco surpresa por seu filho ter ignorado o Reino dos Dinossauros que há dentro do parque. Para ela, verão e férias são perfeitos para isso: ver seus filhos brincando

com segurança, felizes, e na companhia do pai, Lomanto Marques, pois admite que, entre tobogãs e outras aventuras, ela prefere ser a que se diverte apenas olhando e se refrescando na beira da piscina.

Dentre tantos elogios às instalações dentro e fora da água, Meire conta que o espaço é uma ótima opção para quem vive mais afastado da Região Metropolitana do Recife. Segundo ela, o acesso é fácil, a paisagem é linda, as piscinas, brinquedos e equipamentos todos em ótimo estado de conservação, assim como o serviço de comidas, bebidas e até mesmo os banheiros. “É importante que todos esses pontos estejam em ordem, pois o maior atrativo disso tudo é fazer as pessoas se sentirem acolhidas, entender que é um espaço para toda família brincar de forma segura e feliz”, completa.

Assim como Meire e sua família, a paixão pelos parques aquáticos parece sólida mesmo após o período de pandemia. “Tivemos

um ápice de visitantes locais e turistas no verão de 2022 e isso nos trouxe a perspectiva de sonhar novamente. Foi difícil, mas a popularidade desse tipo de equipamento é inegável”, explica o gestor do Veneza Water Park. Ao mencionar a perspectiva de futuro, Felipe Andrade conta que está em andamento uma série de lançamentos em comemoração aos 25 anos do parque, que serão celebrados em 2024.

Contudo, manter a excelência em locais como esse não é, nem de longe, um processo fácil. “São muitas questões para ficarmos atentos, coisas que não podem passar despercebidas, pois lidamos com um público grande e diverso”, aponta o gestor. O período de chuvas é utilizado para manutenção, reparos e novas instalações.

Com horário de funcionamento apenas nos finais de semana (sábado e domingo), o Veneza Water Park está localizado na Avenida Dr. Cláudio José Gueiros Leite, 10.050, em Maria Farinha, Paulista. ■

Conheça outras opções
de parques aquáticos em
Pernambuco

COQUEIRAL PARK

10 piscinas
3 lagos de pesca esportiva
2 espaços com restaurantes e
lanchonetes

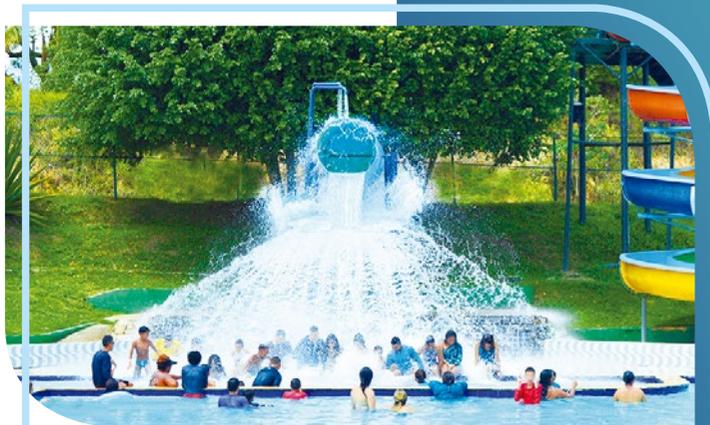
Onde: Avenida Lígia Gomes, II
Perimetral Norte, s/n - Ouro Preto
- Olinda-PE - 53370-255

Funcionamento: Todos os dias,
das 8h30 às 16h

Telefone: (81) 3371-9111

Site oficial: coqueiralpark.com.br

Instagram: coqueiralpark



SPLASH ECOPARK

4 piscinas
2 espaços com
restaurantes e lanchonetes
65 churrasqueiras disponíveis

Onde: Estrada de Jaguaribe, 244
- Jaguaribe - Abreu e Lima-PE -
53560-970

Funcionamento: Todos os dias,
das 8h às 16h

Telefone: (81) 99727-4847

Site oficial: splashecopark.com

Instagram: splashecopark



SUNDOWN PARK

Piscina de ondas artificiais
Toboáguas para crianças e adultos
Cachoeira
9 atrações recreativas
Restaurantes e lanchonetes

Onde: Rodovia Perimetral, Km 3 -
Saloá-PE - 55350-000

Funcionamento: Sábados e
Domingos, das 9h às 17h

Telefone: (81) 3782-1145

Site oficial: sundownpark.com.br

Instagram: [sundownpark](https://www.instagram.com/sundownpark)



ALDEIA WATER PARK

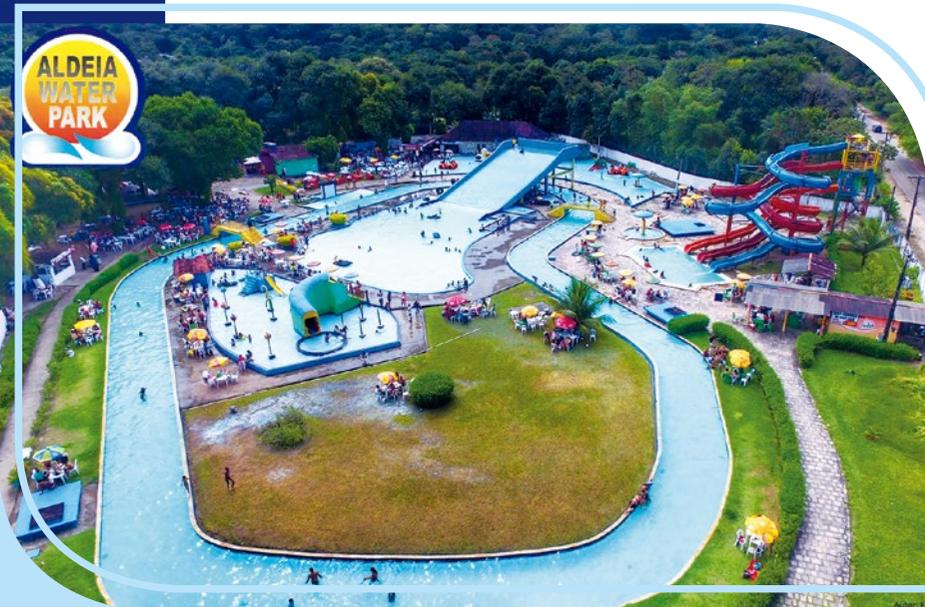
5 piscinas
Toboáguas para crianças e adultos
Espaços kids
2 restaurantes

Onde: Estrada de Aldeia, Km 14,
PE 027 - Camaragibe-PE
54783-010

Funcionamento: Sábados e
Domingos, das 8h às 16h

Telefone: (81) 99749-5712

Instagram: [aldeia_waterpark_oficial](https://www.instagram.com/aldeia_waterpark_oficial)





Cartão do Empresário

O seu clube de benefícios

Com o Cartão do Empresário, você tem descontos exclusivos através dos nossos mais de 700 parceiros em mais de 1.000 pontos de descontos espalhados pelo Brasil.

Conheça alguns deles:

Baixe agora no Google Play

Baixe agora na App Store



Serviços



Hotel e restaurantes

FIK DIGITAL

ANDRÉ LUIS

FERNANDES BARBER SHOP

HOTEL Açõchego PORTO DE GALINHAS

Maracajú

CHÁCARA Restaurantes & Pizzaria

FBI call DDA



Saúde



Educação



Lavanderia

4 Cantos FARMACIA

DROGASIL

DENTIX DENTISTODOLLOM INTELIGENTE

UNIFBV wyden

COLÉGIO COGNIÇÃO

OMO lavanderia MADALENA

LavSec Lavanderia Industrial

www.cartaodoempresario.com.br

cartaodoempresario@fecomercio-pe.com

(81) 9 9615.7488

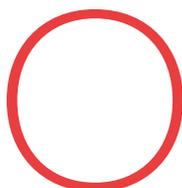


Dados Econômicos

Por Isabela Veríssimo

PERNAMBUCO TEM PRIMEIRO BIMESTRE ASSOMBRADO NA ECONOMIA

O índice de endividamento chegou a 80% das famílias, já a confiança do empresariado e a intenção de contratar novos funcionários seguiram em queda



s primeiros meses de 2023 pareciam assombrados para os pernambucanos no quesito economia. Enquanto quase 80% das famílias estavam endividadas, o índice de confiança

do empresariado e a intenção de contratar novos funcionários também estava em queda, uma preocupação para o mercado. O comércio apontava um pessimismo reflexo de uma “era pós-pandemia”, mudança de governo e baixas expectativas. Um levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) mostrou que mais de 40% dos comerciantes pretendiam reduzir os investimentos com o pressentimento de que a economia iria piorar nos próximos meses.

No mês de janeiro, a intenção de proporcionar novos empregos teve uma redução de 10,4% no comparativo com janeiro de 2021, além da queda de 6,7% em relação a dezembro.

Equilibrar os pesos e as medidas foi o desafio de quem já estava na praça. No dia a dia, houve piora na avaliação dos comerciantes sobre o nível dos estoques em janeiro, uma queda de 0,3%. Esse indicador chegou a 94,6 pontos, e a parcela de comerciantes avaliando os estoques como adequados, 60% do total de varejistas, foi a menor desde junho de 2021.



Podemos resumir o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) em um dado: os 115,4 pontos atingidos em fevereiro de 2023. Não obstante, foi a terceira queda consecutiva do indicador na comparação com o mês imediatamente anterior, além de estar 3,3% abaixo do registrado em fevereiro de 2022 em nível nacional. Em Pernambuco, outra queda: os 123,1 pontos atingidos em fevereiro de 2023 foram a terceira queda consecutiva do indicador na comparação com o mês imediatamente anterior – em novembro, o indicador de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) chegou a 135,7 pontos.

Com a redução mensal de todos os indicadores, o otimismo do comerciante chegou ao menor nível desde abril de 2022. As expectativas para curto prazo foram as menores desde abril de 2021.

Na análise do assessor econômico da Fecomércio-PE, Ademilson Saraiva, “a tendência de recuo na confiança é observada em todas as dimensões componentes do Icec: perspectiva sobre a situação atual, expectativa sobre o curto prazo e intenção de investimentos (capacidade, estoque e mão de obra)”. Ele explica ainda que tais pontos traçam as intenções dos empresários. “Esse movimento reflete a visão do empresariado sobre o impacto que a trajetória da inflação e dos juros teve no período recente sobre o poder de compra das famílias e também sobre a viabilidade de investimentos, e que ainda é percebido no varejo, que em 2022 cresceu apenas 1% no Brasil e teve queda de 4% em Pernambuco, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio, feita pelo IBGE”, afirma.



Famílias lidam e driblam pressão da economia

Se o mercado dava sinais de pessimismo, a proporção de famílias afetadas não era pequena. Em dezembro, a Fecomércio-PE divulgou a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência (Peic) da CNC, mostrando que o número de famílias que se declararam endividadas no estado foi de 78%, maior que a proporção nacional, de 83% em janeiro e 84% em fevereiro. Em nível nacional, os valores são de 78% e 78,3%, respectivamente. Em ambos os casos – Pernambuco e Brasil –, tratou-se de uma média recorde na série histórica da pesquisa.

A proporção de inadimplentes também avançou consideravelmente no último ano. Nacionalmente, cerca de três a cada dez estavam com algum pagamento ou compromisso financeiro atrasado. Em Pernambuco também – patamar que se mantém desde o ano de 2020 –, impactando sobretudo a perspectiva de consumo entre as famílias de mais baixa renda, com até dois salários-mínimos mensais. Em fevereiro, o registro foi de 31,4% de inadimplência.

Se, por um lado, estão endividados, por outro, pretendiam gastar mais. Foi o que apontou o levantamento sobre a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) da CNC. Famílias com menor renda, até dez salários mínimos, marcaram 82 pontos no mês de dezembro de 2022, 84,2 no mês seguinte (+2,7%) e 85,1 em fevereiro (+0,8%). Consumidores que ganham mais de dez salários-mínimos também cresceram no ICF. Foram 121,6 pontos em dezembro do ano passado contra 123,7 em janeiro deste ano (+1,7%) e 123,9 em fevereiro (+0,2%).





Carnaval: fôlego de otimismo no turismo

Segundo estimativa da CNC, a perspectiva é que o carnaval deste ano tenha movimentado R\$ 8,18 bilhões em receitas nas atividades típicas do turismo. Seria um volume financeiro 26,9% maior que no ano passado. Contudo, apesar do fim das restrições à circulação de turistas, impostas nos dois últimos anos devido à pandemia do novo coronavírus, o volume de receitas com o evento em 2023 ainda ficaria 3,3% abaixo do volume registrado em 2020.

“No caso de Pernambuco, as estimativas da instituição sinalizaram um volume de faturamento de R\$ 263,7 milhões nas atividades turísticas – 3,2% do volume esperado para o Brasil como um todo. Não se trata de um montante que expresse o potencial do período carnavalesco em termos de comercialização de produtos e serviços turísticos em anos anteriores, mas representa o segundo ano de recuperação do volume de negócios para a temporada”, analisa Ademilson Saraiva. Segundo os dados da CNC, em 2021, no primeiro carnaval afetado pela pandemia, o volume de faturamento chegou a R\$ 188,40 milhões, registrando uma queda de 37,4% em relação ao ano anterior. Nos dois anos seguintes, o volume cresceu 18,8% e 17,8%, respectivamente.

Do ponto de vista da geração de receitas nacional, o destaque ficaria para o segmento de bares e restaurantes (com movimentação esperada de R\$ 3,63 bilhões), seguido pelas empresas de transporte de passageiros (R\$ 2,35 bilhões) e pelos serviços de hospedagem em hotéis e pousadas (R\$ 0,89 bilhão), cuja receita foi parcialmente realizada de forma antecipada. Juntos, esses três segmentos responderiam por quase 84% de toda a receita gerada durante o maior feriado do calendário nacional. ■





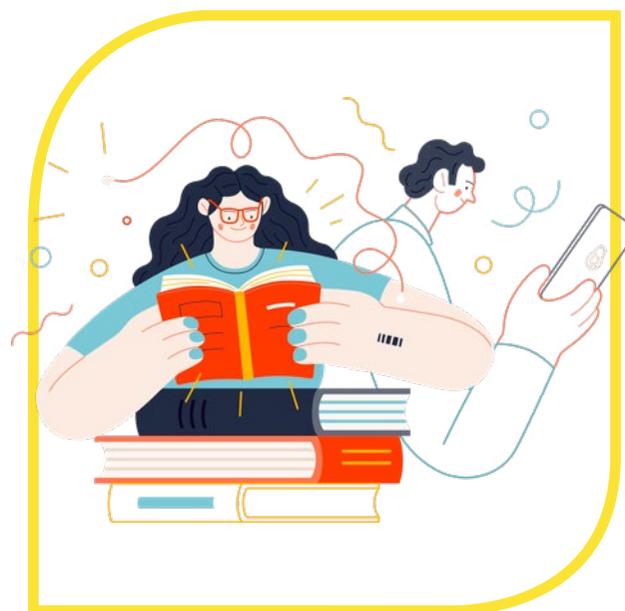
Em Atualização
Por Davi Souza

STRICTO SENSU OU LATO SENSU?

Entenda as diferenças e saiba quais formações escolher para ter destaque na carreira profissional ou acadêmica



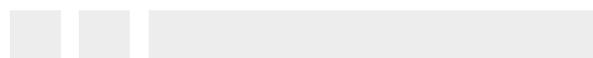
Nos últimos anos, a procura tanto por especializações quanto por mestrados subiu de forma exponencial. Segundo dados da Semesp, entidade que representa instituições de ensino superior brasileiras, mais de 6,3 milhões de pessoas acima de 24 anos já concluíram um curso de pós-graduação até 2021. Além disso, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) mostrou também que a procura por mestrados e especializações subiu 48,6% na última década. Entretanto, na hora de escolher um curso de pós-graduação, algumas dúvidas podem surgir, como por exemplo: Quando é mais indicado fazer uma especialização (lato sensu) ou um mestrado (stricto sensu)? E quais as principais diferenças entre um e outro?



Se o candidato pretende almejar uma carreira profissional de alta performance, uma pós-graduação lato sensu o deixará entre os melhores, uma vez que a graduação se tornou um dos requisitos mínimos para concorrer a determinadas vagas no mercado de trabalho”

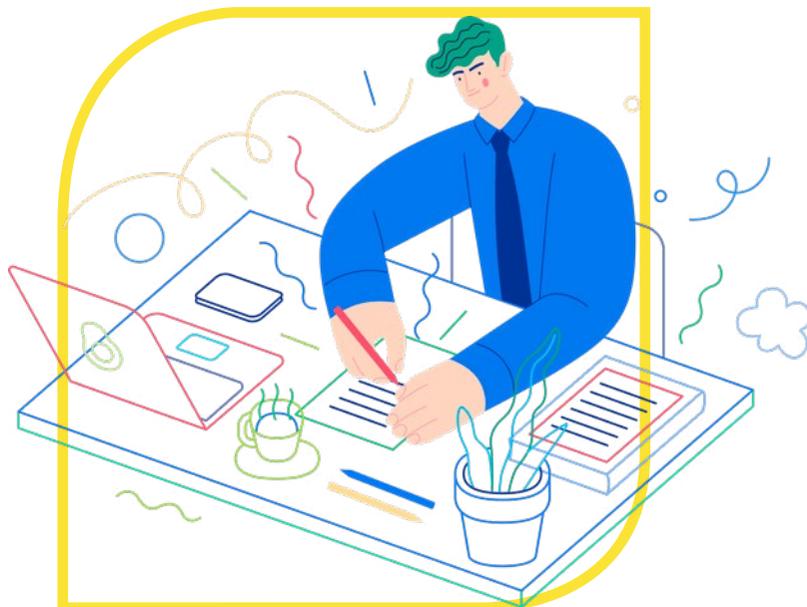
Eliabe Serafim

As respostas para essas perguntas podem ser encontradas de acordo com os objetivos profissionais de cada estudante. O coordenador dos cursos superiores do segmento de Gestão da Faculdade Senac, Eliabe Serafim, explica que pós-graduações lato sensu são ideais para pessoas que almejam alcançar voos altos no mercado de trabalho. Exemplos dessa categoria formativa são os MBAs e especializações de curta duração com nichos específicos de mercado. “Se o candidato pretende almejar uma carreira profissional de alta performance, uma pós-graduação lato sensu o deixará entre os melhores, uma vez que a graduação se tornou um dos requisitos mínimos para concorrer a determinadas vagas no mercado de trabalho”, anota.



Vale também verificar se a formação lato sensu está em sintonia com o mercado. “E quando afirmo estar em sintonia é algo mais perto da realidade vivida dentro da profissão. Porque a quantidade de profissões que já deixaram de existir reflete muito nas formações que não se atualizaram ao longo do tempo nesse processo de transversalidade do ensino. Para se ter uma ideia, algumas empresas já possuem universidades corporativas visando um melhor alinhamento de suas estratégias de negócios com disciplinas que possam estar inseridas nos planos de ensino junto às instituições de ensino superior”, completa Eliabe.

Tal estratégia de promoção de formações para aprimorar a qualidade dos profissionais internos está sendo adotada pelo Sistema Fecomércio/Sesc/Senac, por meio do Mestrado em Administração ofertado via Projeto de Cooperação entre Instituições para Qualificação de Profissionais de Nível Superior (PCI), fruto da parceria do Sistema S com a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).



A gerente de Planejamento e Gestão do Senac, Janaisa Sobral, aponta que a formação fornecida é dentro dos parâmetros de stricto sensu, ou seja, também possui um viés de produção científica. Ela tem duração de dois anos e contemplará 28 profissionais da instituição. “O mestrado visa trazer melhorias para gestão interna, com projetos sustentáveis e tecnológicos, destaques para o currículo dos profissionais, e também fomentar a cultura de pesquisa entre as três casas (Fecomércio, Sesc e Senac). E sim, estamos nos estruturando para que, futuramente, essa formação em parceria com a UFRPE esteja disponível para empresas e profissionais do âmbito administrativo”, antecipa.

Endereçamento acadêmico

Àqueles que desejam trilhar os caminhos da academia como pesquisadores ou professores, o mais indicado é aprimorar-se com pós-graduações stricto sensu, pois correspondem a formações que buscam o desenvolvimento, o aprimoramento e a ampliação do conhecimento científico por meio de mestrados e doutorados e pós-doutorados. Mas não existem muitas opções de centros universitários que oferecem mestrado, e esta escassez causa, em muitos, desânimo quanto à carreira acadêmica.

O mestrado visa trazer melhorias para gestão interna, com projetos sustentáveis e tecnológicos, destaques para o currículo dos profissionais, e também fomentar a cultura de pesquisa entre as três casas (Fecomércio, Sesc e Senac)

Janaisa Sobral

O reitor da UFRPE, Marcelo Carneiro Leão, explica que essa menor quantidade de cursos de mestrado não ocorre só no Brasil, mas no mundo todo. “Em vários países, a iniciação científica já está muito consolidada. E, por causa disso, quando o aluno sai de uma graduação bem-feita, ele já opta por iniciar um doutorado. O mestrado fica como uma opção preparativa para o doutorado”, aponta Marcelo. Atualmente, em solo brasileiro, nem todas as instituições possuem estrutura para amplificar o número de mestrados disponíveis. “O órgão que fiscaliza as condições para uma instituição oferecer mestrado é a Capes, e ela só autoriza quando o corpo docente é composto 100% por doutores, com uma boa produção científica, quando há estrutura adequada e uma série de outros critérios. Não é fácil oferecer um mestrado”, sublinha o reitor.



Sendo assim, os estudantes interessados no crescimento acadêmico devem estar sempre atentos aos editais lançados pela Universidade de Pernambuco (UPE), pela UFRPE e pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Vale lembrar que, para os profissionais que almejam desenvolvimento dentro do mercado de trabalho, a Faculdade Senac oferece cursos de especialização na área de Cozinha Internacional, Educação Inclusiva e Tecnologia Assistivas, Especialização em Confeitaria, Gestão da Gastronomia, Gestão de Negócios, MBA em Gestão Educacional, MBA Governança e Gestão 4.0, e diversas outras. ■

“ Em vários países, a iniciação científica já está muito consolidada. E, por causa disso, quando o aluno sai de uma graduação bem-feita, ele já opta por iniciar um doutorado. O mestrado fica como uma opção preparativa para o doutorado ”

Marcelo Carneiro Leão







Fique por Dentro

Por Millena Araújo

CHATGPT É TENDÊNCIA TECNOLÓGICA DO MOMENTO

Especialistas explicam como essa inteligência artificial pode produzir textos e imagens a partir de um banco de dados

Já ouviu falar em ChatGPT? A ferramenta é capaz de escrever textos a partir de exemplos de um banco de dados e é a grande novidade dos fóruns de discussão sobre tecnologia. Ela foi criada por um laboratório de pesquisas especializado em inteligência artificial dos Estados Unidos (EUA) chamado OpenAI.

O motivo do frisson é que a tecnologia consegue produzir textos com coesão ao usar termos de ligação de um idioma. Quando um usuário faz uma pergunta ou inicia uma conversa com o ChatGPT, o modelo analisa e tenta gerar uma resposta relevante e coerente com base em sua compreensão dos padrões e relacionamentos linguísticos que aprendeu durante o treinamento. Para fazer

isso, a ferramenta usa técnicas avançadas de processamento de linguagem natural, como análise sintática, modelagem de tópicos e aprendizado por reforço. O resultado final é surpreendentemente bom e próximo daquilo que é produzido por humanos.

O ChatGPT também é capaz de aprender com as interações dos usuários e ajustar suas respostas com base nesses dados. Isso significa que, quanto mais ele é usado, melhor fica em gerar respostas relevantes e precisas para as perguntas dos usuários. A inteligência utilizada é tão avançada que é capaz de escrever artigos, contos, notícias, fazer roteiros de vídeos, stand-up comedy, criar histórias fictícias e até apresentação para perfis de relacionamentos em aplicativos.



A grande inovação é que o ChatGPT possui uma roupagem mais humanística, se assemelhando a conversas realizadas entre pessoas da vida real”

Sidney Cunha

De acordo com o professor Sidney Cunha, das Escolas de Engenharia e Tecnologia do Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG), o grande diferencial dessa inteligência artificial é que ela contém um algoritmo inovador cujo papel é a interação com o homem. “Para isso, ela conta com sistemas de busca pela internet e um banco de dados repleto de perguntas e respostas já aplicadas em outras ocasiões. A grande inovação é que o ChatGPT possui uma roupagem mais humanística, se assemelhando a conversas realizadas entre pessoas da vida real”, comenta.

A presidente regional da Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação (Assespro PE/PB), Laís Xavier, lembra que o ChatGPT é um serviço que usa a inteligência artificial para,

por exemplo, dar respostas a perguntas, resolver equações matemáticas e escrever textos. Ela ainda acredita que, em um futuro próximo, a base de conhecimento dele poderá ser aumentada, quando for treinada com os dados inseridos em grande quantidade pelas inúmeras interações e usos (já são mais de 100 milhões de usuários), o que possibilitará que a tecnologia seja ainda mais acurada no entendimento de contextos complexos de escrita.

“Isso significa dizer que ele será capaz de, cada vez mais, ser preciso nas interações, liberando-nos de tarefas repetitivas, para que possamos nos dedicar a questões mais estratégicas de nossos trabalhos, por exemplo. O ChatGPT utiliza apenas os dados conhecidos por ele mesmo, sem usar referências externas ou pegar informações de outros lugares, logo, ele não faz buscas em outras plataformas sobre conteúdos que não tenha em sua base”, destaca.

Limites da IA

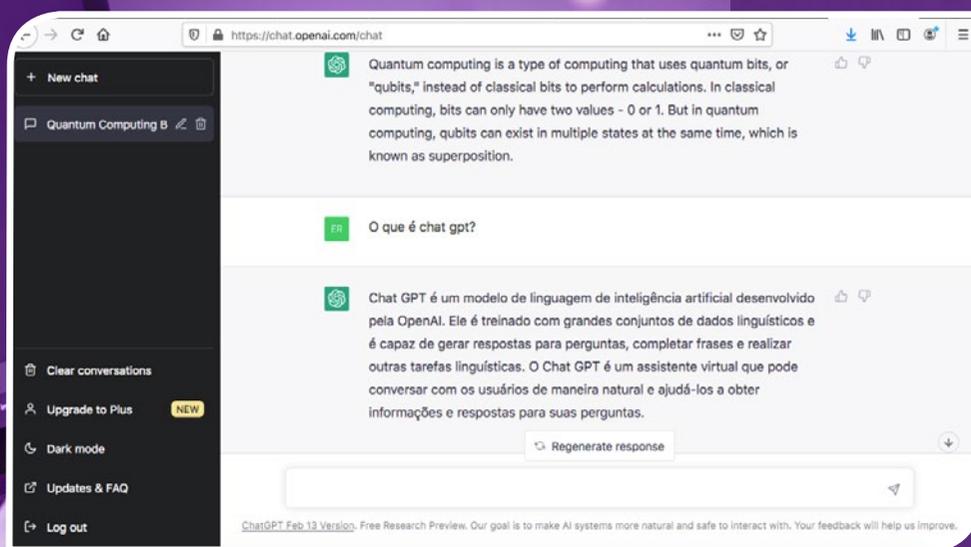
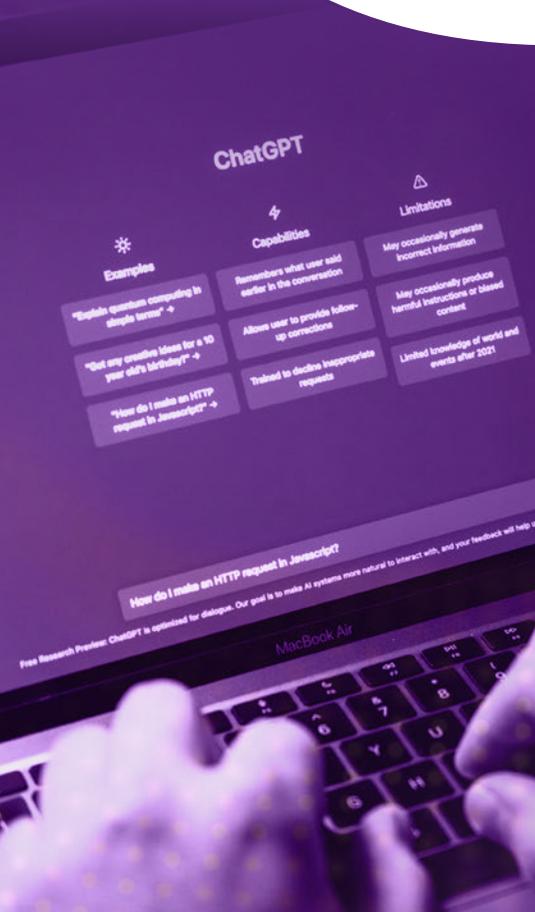
Sobre as novas tecnologias e inteligências artificiais, Laís afirma que é necessário construir uma regulamentação das ferramentas de IA com limites definidos, estabelecendo quais são as possibilidades de uso e as estratégias de contenção de segurança para utilização indevida. Além disso, sobre o fim de empregos e surgimento de outros, ela destaca que foi assim ao longo da história da humanidade, desde o descobrimento do fogo, ainda nos primórdios, porém, novas demandas surgem para suprir necessidades que antes não existiam.

“Acho que é possível que alguns empregos deixem de existir, isso sempre aconteceu com a chegada de novas tecnologias. Além de aparelhos que podem ser substituídos, como aconteceu com o mimeógrafo (responsável pelas provas com cheiro forte de álcool) para as impressoras e máquinas de xerox. A ferramenta ficará cada vez mais refinada com o passar do tempo, e é possível que ela escreva textos que sejam semelhantes ao de humanos, mas não acredito em substituição do humano. Ela irá retirar nosso trabalho braçal para que fiquemos com o trabalho refinado de construção de pensamento e estrutura estratégica de nossas comunicações. Para mim, essa ferramenta será nosso grande assistente virtual”, avalia. ■



A ferramenta ficará cada vez mais refinada com o passar do tempo, e é possível que ela escreva textos que sejam semelhantes ao de humanos, mas não acredito em substituição do humano”

Laís Xavier







Capa

Por Ericka Farias

SEM GLÚTEN E SEM LEITE

Consideradas por muitos vilãs da vida fitness, as substâncias representam um real perigo para pessoas que possuem intolerâncias e alergias



Atualmente, fala-se muito em glúten e lactose. É cada vez mais comum ver anúncios de alimentos que informam não conter as substâncias em sua composição. Muitas pessoas, por acreditarem que fazem mal para a saúde e dificultam a perda de peso, acabam por cortá-las da dieta. Porém, para quem tem intolerância, alergia ou doença celíaca, manter uma alimentação sem a ingestão dos dois elementos deixa de ser opcional.

Segundo o gastroenterologista Fábio Menezes, do Hospital Santa Joana Recife, “a lactose é um açúcar (carboidrato) presente no leite e composto pela união da glicose e galactose. A enzima lactase quebra (separa) essa ligação para absorção intestinal”,

explica. Já o glúten caracteriza-se por ser uma proteína encontrada no trigo, centeio e cevada. “Muitos alimentos, como pães, massas, pizzas, cereais e biscoitos, contêm glúten”, segundo o médico.

Em qualquer tipo de corte de categorias de alimentos, é necessário que uma série de recomendações sejam seguidas para evitar desconfortos e até o aumento na probabilidade de desenvolver doenças graves. “Restrições alimentares sem acompanhamento adequado pelo nutricionista podem acarretar prejuízos à saúde de maneira geral, tendo em vista que a nossa principal fonte de vitaminas e minerais para que o organismo funcione bem são provenientes da comida”, alerta o nutricionista Crístenes Melo, professor da UNIFG.



Para cortar leite e derivados

Todo mundo conhece alguém que possui intolerância à lactose. Isso acontece porque o distúrbio é bastante comum. “Ela tem prevalência em cerca de 65% da população mundial. Considerando que essa patologia aumenta sua prevalência com o envelhecer das pessoas e que nossa população tem aumentado sua longevidade, pode-se inferir que a prevalência tem aumentado”, explica Fábio Menezes.

Ela é caracterizada como uma síndrome clínica na qual a ingestão de alimentos contendo lactose causa sintomas. Segundo o médico, dor abdominal e cólica, distensão abdominal, flatulência, náusea e diarreia dentro de algumas horas após a ingestão de uma refeição contendo lactose são alguns dos sinais mais comuns para quem possui esse tipo de intolerância.

Essas manifestações são muito conhecidas de Julyette Nogueira. Hoje com 33 anos, foi aos 29 que a fisioterapeuta confirmou a condição. “O principal sintoma era a diarreia constante, terminava de comer algo e já precisava correr para o banheiro, era instantâneo! Fora a diarreia, eu sentia muitas dores abdominais, cólicas, estufamento, minha barriga ficava tão grande que eu tinha dificuldade até para respirar”, relembra.

Foi por meio de exames de sangue que ela finalmente confirmou o diagnóstico. “Eles acabaram detectando também uma anemia por causa das diarreias frequentes”, explica. Com a confirmação, mudanças na rotina precisaram ser feitas. “As recomendações iniciais foram evitar ao máximo comer produtos que contenham lactose, mas, caso fosse necessário, em casos de compromissos sociais, era

importante fazer uso da enzima lactase”, ressalta Julyette.

O gastroenterologista destaca que o tratamento com lactase é bastante comum e é indicado para pacientes que têm a diminuição de absorção da lactose. “As enzimas são bastante disponíveis hoje em dia e com valores acessíveis. O objetivo do tratamento como um todo é melhorar ou reduzir sintomas que têm impacto na qualidade de vida do paciente”, ratifica.

APLV – Uma condição diferente da intolerância à lactose, mas que também requer cuidados em relação ao leite e seus derivados é a alergia à proteína do leite de vaca (APLV). “Quando se refere às alergias, a lactose não participa deste hall. A mais comum é à alergia ao leite de vaca, que é a alergia alimentar mais presente em crianças pequenas”, afirma Fábio Menezes.





Restrições alimentares sem acompanhamento adequado pelo nutricionista podem acarretar prejuízos à saúde de maneira geral, tendo em vista que a nossa principal fonte de vitaminas e minerais para que o organismo funcione bem são provenientes da comida”

Crístenes Melo



Ela tem prevalência em cerca de 65% da população mundial. Considerando que essa patologia aumenta sua prevalência com o envelhecer das pessoas e que nossa população tem aumentado sua longevidade, pode-se inferir que a prevalência tem aumentado”

Fábio Menezes



O principal sintoma era a diarreia constante, terminava de comer algo e já precisava correr para o banheiro, era instantâneo! Fora a diarreia, eu sentia muitas dores abdominais, cólicas, estufamento, minha barriga ficava tão grande que eu tinha dificuldade até para respirar”

Julyette Nogueira

Foi justamente quando a filha de Aracy Mangueira, Maria Larissa, tinha poucos meses que ela descobriu que a bebê tinha APLV. “Quando voltei a trabalhar, ela tinha quase seis meses e tomou, por indicação da pediatra, o leite artificial pela primeira vez. Uma hora depois, teve seis episódios de vômitos intensos que a fizeram desidratar e ser socorrida imediatamente. Após receber o primeiro tubo de soro injetável, ela acordou e ficou com os olhinhos inchados”, relembra.

Após esse episódio, a criança foi levada para consultas com gastroenterologistas e alergologistas. “Fizemos testes de IGE (teste sanguíneo) de vários tipos de substâncias e comidas que ela poderia ser alérgica e foi confirmado a caseína e a betalactoglobulina, as proteínas do leite de vaca,

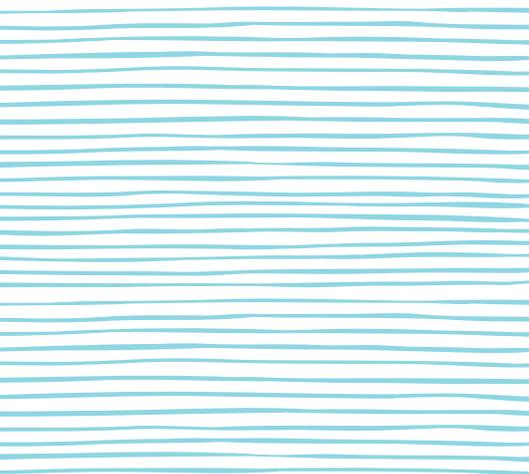
além de descobrirmos sem querer que ela também tinha alergia a amendoim”, destaca Aracy.

Com o diagnóstico confirmado, várias alterações na rotina foram necessárias. O contato com leite de vaca foi cortado não apenas da alimentação, mas também do toque. “Quem convive com ela pode comer alimentos com leite, mas precisa lavar mãos e boca, pois um simples aperto de mão ou um beijo na testa desperta a alergia. Outra providência foi deixar separada uma esponja de lavar pratos apenas para seus utensílios, pois também seria outra forma de contaminação”, enumera Aracy.

A introdução escolar representou um desafio grande para Maria Larissa e Aracy já que os cuidados precisavam ser dobrados durante a alimentação. “Ela teve

tantos episódios de alergia que as professoras a deixavam separada das outras na hora do lanche”, relembra. Até mesmo momentos felizes, como as festas de aniversário dos coleguinhos, eram acompanhados por uma dose de tensão. “Quando minha filha era pequena e íamos para festinhas, sentia que não pensavam nela, em algo que ela pudesse comer! Atualmente, como a condição APLV está mais comum, tanto a família como os amigos sempre colocam o que ela gosta para ela não se sentir excluída”, comemora.

Hoje com 10 anos, Maria Larissa já tem consciência daquilo que vai fazer mal. “Desde os 4 anos, ela já sabia o que podia e não podia comer e avisava aos outros. Assim, os episódios de alergia foram diminuindo”, destaca Aracy.



A doença celíaca já era pra ser conhecida hoje assim como a diabetes o é, inclusive por ser autoimune e sistêmica”

Tatiana Sampaio



Vida além do glúten

A doença celíaca é autoimune, desencadeada e mantida pelo glúten em indivíduos geneticamente suscetíveis. Os pacientes com essa condição devem aderir a uma alimentação isenta da substância por toda a vida, evitando todos os produtos que contenham trigo, centeio e cevada. “Os sintomas gastrointestinais incluem, de forma crônica ou recorrente, anemia, má-absorção, perda de peso inesperada, dor abdominal, distensão ou inchaço”, ressalta o gastroenterologista Fábio Menezes.

Hoje com 41 anos, Tatiana Sampaio só descobriu conviver com a doença celíaca aos 36. “No momento da descoberta, eu já estava com 15 dias de febre e cheia de gânglios, passando muito mal e com muitas tonturas, ânsia de vômitos. Como minha médica havia passado dezenas de exames, eu pedi, por um acaso, que ela colocasse os exames de intolerância alimentar. Entre eles, ela pediu o antitransglutaminase

IgA, que indica a doença celíaca, e deu extremamente alterado. Logo após foi confirmado o diagnóstico pela endoscopia digestiva com a biópsia do duodeno”, relembra.

A partir daí, a recomendação foi retirar completamente o glúten do cardápio. “Na primeira consulta com a gastroenterologista, ela falou sobre a contaminação cruzada. Um insumo que não tem glúten pode passar a tê-lo após o contato com o glúten, como o farelo de pão que fica na mesa e contamina os outros alimentos, ou o uso compartilhado de panelas, pratos, talheres e liquidificador”, explica.

Por ter um diagnóstico tão tardio, Tatiana assumiu a missão de divulgar informações sobre a doença celíaca para torná-la mais popular. É através do perfil @soulceliaca, no Instagram, que ela compartilha conhecimento com seguidores. “A doença celíaca já era pra ser conhecida hoje assim como a diabetes o é,





inclusive por ser autoimune e sistêmica. Ela é multidisciplinar, o que dificulta o diagnóstico porque você trata outras doenças como se fossem doenças e não sintomas da doença celíaca, e aí o diagnóstico pode acabar não acontecendo”, conta.

O diagnóstico de Isabelly Santos também veio de forma tardia. Após uma infância repleta de problemas de saúde, foi aos 19 anos, no ano de 2017, que ela finalmente soube que tinha a doença celíaca. “Fiz todos os exames para doença celíaca e intolerância à lactose. O médico explicou o que era o glúten, porque eu estava proibida de comer e também me apresentou várias soluções para evitar o leite de vaca, já que sou intolerante”, afirma.

A falta de empatia e entendimento da condição causa diversos constrangimentos para Isabelly, que precisa conviver com esse sentimento até mesmo dentro da sua própria casa. “Eu tenho

que lidar com meus próprios parentes agindo com descaso com a minha saúde. Dizem que é frescura. Isso me dói horrores porque são pessoas que eu realmente amo. Certa vez falaram que era problema meu porque eu vou atrás de doença”, desabafa Isabelly. A falta de entendimento das pessoas reflete a baixa representatividade que a doença celíaca possui nos meios de comunicação.

Para lutar contra essa dura realidade, Isabelly resolveu escrever um livro que tivesse uma personagem principal com a condição. “Eu adoro ler, mas nunca achei uma personagem que sentisse o que eu sinto. O livro é sobre acolher e amar as pessoas com todas as imperfeições”, explica. A obra *A jornada da heroína sem glúten: livro sem glúten* está disponível para venda no formato e-book na Amazon e, na versão impressa, disponível diretamente com Isabelly pelo perfil @isabellyemilianos no Instagram.



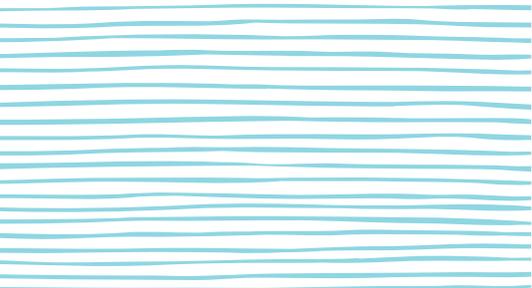
Quando minha filha era pequena e íamos para festinhas, sentia que não pensavam nela, em algo que ela pudesse comer! Atualmente, como a condição APLV está mais comum, tanto a família como os amigos sempre colocam o que ela gosta para ela não se sentir excluída”

Aracy Mangueira



Fiz todos os exames para doença celíaca e intolerância à lactose. O médico explicou o que era o glúten, porque eu estava proibida de comer e também me apresentou várias soluções para evitar o leite de vaca, já que sou intolerante”

Isabelly Santos



Um dos pilares da Vitasabor é entregar não só um produto para o cliente. Buscamos, acima de tudo, proporcionar acolhimento, inclusão e resgate de memórias afetivas por meio do alimento

Gabriel Schulze



Por uma alimentação mais inclusiva

Para pessoas com esses tipos de condições, saber ler o rótulo é essencial para evitar sintomas desagradáveis. “A leitura dos rótulos é essencial para a identificação, pois na própria lista de ingredientes vai dizer se o alimento possui lactose ou não. E quando for referente ao glúten, deve apresentar a informação ‘contém glúten’”, resalta o nutricionista Crístenes Melo.

É na leitura do rótulo que surge o problema: uma queixa comum entre as pessoas que possuem restrições alimentares é que é difícil encontrar alimentos para consumir no mercado. “Isso é muito frustrante porque os produtos são muito limitados, tem pouca variedade, o custo é muito mais elevado e às vezes preciso ir em vários supermercados para encontrar uma manteiga, por exemplo”, reclama Julyette Nogueira, intolerante à lactose.

Foi pensando em trazer mais possibilidades para esse público, incluindo sua mãe, Mônica, que, em 2014, descobriu ser celíaca, que Gabriel Schulze decidiu fundar a Vitasabor. “O que existia na época era totalmente diferente dos produtos convencionais e deixavam muito a desejar em relação a textura, consistência e sabor”, afirma Gabriel.

Uma das principais preocupações da empresa é garantir que toda a produção seja 100% livre de glúten e lactose. “Isso vai desde a seleção dos fornecedores de produtos, verificando se seguem os padrões que a empresa necessita, acompanhamento de nutricionistas e responsável técnico e treinamento constante dos funcionários em relação a boas práticas de manuseio alimentar e higiene”, resalta o fundador. Em quase dez anos de mercado, a empresa nunca teve nenhuma ocorrência relacionada à contaminação cruzada.



Atualmente, a Vitasabor vende centenas de produtos todo mês tanto para o consumidor final como para estabelecimentos comerciais. A variedade de produtos é grande e inclui panificação, confeitaria, pizzas, doces, massas, refeições, salgados e biscoitos. A empresa foi a primeira a desenvolver o tradicional bolo de rolo pernambucano numa versão sem glúten e sem derivados do leite e trabalha ainda com encomendas para festas de aniversário, incluindo bolos personalizados para festas de crianças e adultos. “Um dos pilares da Vitasabor é entregar não só um produto para o cliente. Buscamos, acima de tudo, proporcionar acolhimento, inclusão e resgate de memórias afetivas por meio do alimento. É muito gratificante poder fazer parte de momentos tão especiais e receber a gratidão dos nossos clientes. Isso é o que nos move desde o início e serve de combustível para continuar nessa missão”, enfatiza Gabriel. ■





Pense Positivo

Por Luis Sousa

ARQUITETURA HOSTIL É FERRAMENTA DE SEGREGAÇÃO E EXCLUSÃO SOCIAL

Sintoma de uma sociedade cada vez mais desigual, o emprego dessas intervenções arquitetônicas escancara o quão o Brasil ainda caminha na luta por direitos iguais



Blocos de concreto, estacas e bancos com divisória. Esses são alguns exemplos comuns da aplicação da arquitetura hostil nas cidades. Ela é um reflexo da desigualdade social presente no país. Sintoma da falta de planejamento urbano adequado e agravadas pela especulação imobiliária, essas intervenções arquitetônicas aparecem frequentemente em construções de luxo, como edifícios residenciais, condomínios fechados, shoppings centers e espaços públicos, como praças, que acabam por excluir e segregar uma grande parcela da população, os mais pobres, impedindo-os de ter acesso a locais e reforçando a exclusão social.

Segundo a arquiteta e urbanista Ana Luzia Correia, “considera-se arquitetura hostil qualquer dispositivo ou conjunto de

dispositivos construídos com o intuito de restringir, ou mesmo, impedir a permanência de pessoas em bancos de praça, espaços residuais de fachada e demais áreas livres do espaço público”. Ela complementa que o termo arquitetura hostil foi empregado pela primeira vez em 2014, pelo repórter Ben Quinn, ao redigir uma matéria para o jornal inglês The Guardian intitulada “Anti-homeless spikes are part of a wider phenomenon of ‘hostile architecture’”, que, em livre tradução para o português, seria: “Os picos anti-sem-teto fazem parte de um fenômeno mais amplo de ‘arquitetura hostil’”. “A matéria tratava das soluções adotadas em Londres para coibir o uso inadequado de espaços públicos por parte de alguns grupos específicos. De modo geral, não foi bem-visto, principalmente quando essas soluções se estenderam à população em situação de rua”, comenta a arquiteta e urbanista.



Considera-se arquitetura hostil qualquer dispositivo ou conjunto de dispositivos construídos com o intuito de restringir, ou mesmo, impedir a permanência de pessoas em bancos de praça, espaços residuais de fachada e demais áreas livres do espaço público”

Ana Luiza Correia

Para Ana Luiza, esse tipo de arquitetura ainda está ligada diretamente a alguns estigmas sociais. “A princípio, em alguns casos, conforme a solução adotada, a arquitetura hostil visa mitigar o uso inadequado ou mesmo o vandalismo de equipamentos, ou espaços públicos urbanos. Mesmo desse ponto de vista, uma breve reflexão já evidencia que estamos projetando muito mais para as adversidades do que para o conforto e acolhimento nas cidades, uma vez que o público – e vale ressaltar que me refiro ao público transeunte – no dia a dia das cidades não os utiliza adequadamente. Esse é um ponto que nos leva a outro questionamento: por que existe uma ausência de consciência de coletividade?”.



Para a arquiteta, o aumento do número de pessoas em situação de rua fez surgir um crescimento significativo dessas intervenções. “E claro, não é a solução. Nesse caso, é tão desumana quanto a própria situação do morador de rua”, afirma Ana Luiza. Como sua aplicação vai muito além dos espaços privados e exclusivos, esse tipo de arquitetura também está presente em projetos de urbanização que ignoram ainda as necessidades da população com deficiência ou mobilidade reduzida e idosos.

Mesmo com a sua proibição em decorrência da Lei Federal nº 14.489/2022, mais conhecida como Lei Padre Júlio Lancelotti, é preciso trabalhar na sociedade um pensamento mais acolhedor quando se pensa em projetos arquitetônicos, tanto públicos como privados. “Em arquitetura e urbanismo, projeta-se para o bem-estar, projeta-se com o objetivo de proporcionar

conforto aos usuários aos quais se destinam os projetos arquitetônicos ou espaços urbanos, sejam eles públicos ou privados. É inerente à nossa formação. No entanto, as mudanças socioculturais nos impulsionam a novas reflexões. A sociedade se modifica e precisamos estar atentos a essas mudanças e, sobretudo, ao que elas nos exigem como agentes transformadores do espaço. É em função desse pensamento que existem estudos e pesquisas sobre comportamento, sociedade, inclusão e segurança no meio urbano, reflexo muitas vezes de situações adversas vivenciadas pela sociedade de um modo geral ou por grupos específicos”, destaca Ana Luiza Correia.

Pernambuco sai na frente

Ainda em dezembro de 2022, a cidade do Recife se tornou a primeira capital no Brasil a ter uma lei municipal que proíbe o emprego de técnicas de arquitetura hostil. Também

denominada Lei Padre Júlio Lancellotti, a norma foi sancionada pelo prefeito João Campos, que, na ocasião, se referiu ao ato como “exemplo de como acolher e construir uma cidade humanizada”.

Com proposição da vereadora do Recife Liana Cirne, o Projeto de Lei Ordinária nº 23/2022 foi inspirado diretamente pela atuação do pároco de São Paulo que luta pelos direitos dos mais necessitados. “O Padre Júlio é um exemplo de luta contra a aporofobia (aversão a pobres). No dia em que ele pegou uma marreta para quebrar aqueles paralelepípedos pontiagudos, me emocionei muito. Aquele ato emocionou o Brasil inteiro. É ótimo ter uma lei com o nome dele, que resgata a sua dedicação à população em situação de rua e que resgata sua luta contra o preconceito. Que esse seja só o primeiro passo para termos uma cidade e um país sem violência e mais humanos”, declara.



Ainda segundo a vereadora, a lei considera como “técnica de arquitetura hostil” a instalação de equipamento urbano que busca “impedir o uso de ruas, espaços ou equipamentos públicos como moradia para pessoas em situação de rua, além de dificultar a circulação de idosos, jovens ou outros segmentos da população”. Liana também cita alguns exemplos de intervenções arquitetônicas proibidas a partir de agora. “A norma veta a construção ou instalação de pedras pontiagudas ou ásperas, pavimentações irregulares, pinos metálicos pontiagudos, cilindros de concreto nas calçadas e bancos divididos, ou outras técnicas que impeçam as pessoas de sentarem ou deitarem nesses lugares, tanto em empreendimentos privados ou públicos na cidade do Recife”, explica.

Liana ainda destaca a importância de combater a discriminação das pessoas e famílias em situação de rua, que, segundo o último censo do IBGE, datado de 2019, são 1.400 só na capital pernambucana. Desde então, não tivemos atualização desses números. “É comum ligar as pessoas em situação de rua a usuários de drogas, mas essa não é a realidade de muitas delas. Não negamos que o problema existe, mas não podemos generalizar. Não devemos fechar os olhos para as outras realidades, como a das mulheres vítimas de violência, que, temendo novas agressões, deixam suas casas com seus filhos e vão morar nas ruas. Também não podemos esquecer que, nos últimos anos, o Brasil voltou ao mapa da fome com o crescimento da pobreza extrema no país, obrigando muitas famílias a deixar suas moradias”, reitera a vereadora. ■

Padre Júlio Lancelotti – Religioso que promove trabalhos sociais na cidade de São Paulo desde 1986, Padre Júlio viralizou nas redes sociais ao usar uma marreta para derrubar pedras pontiagudas instaladas sob um viaduto pela prefeitura da capital mais populosa do país em 2021. A medida, cujo objetivo era afastar os moradores de rua do local, foi vista como uma ação higienista. A lei com o nome do padre (Lei 14.489), que proíbe a arquitetura hostil em todo país, foi promulgada em 21 de dezembro de 2022 e publicada no Diário Oficial da União (DOU) no dia seguinte.



O Padre Júlio é um exemplo de luta contra a aporofobia (aversão a pobres). No dia em que ele pegou uma marreta para quebrar aqueles paralelepípedos pontiagudos, me emocionei muito. Aquele ato emocionou o Brasil inteiro”

Liana Cirne





INVESTIR OU NÃO INVESTIR?

Mercado de criptomoedas tem chamado cada vez mais a atenção de investidores no mundo inteiro. A iniciativa, no entanto, requer diversos cuidados

Para quem acompanha o mercado de investimentos e de economia internacional, uma palavrinha tem ganho cada vez mais espaço no noticiário: criptomoedas. Elas são moedas digitais, sem existência física, e descentralizadas dos governos centrais, não estando vinculadas à economia de um determinado país. Os que estão acostumados com cédulas e moedas podem ter dificuldade em entender como as criptomoedas funcionam. Mas há muitas coisas que unem o nosso real com as moedas digitais que existem no mercado.

“As criptomoedas surgiram a partir da resolução de códigos matemáticos complexos e inalterados. Suas funções, no entanto, são semelhantes àquelas que a economia fundamenta para as moedas fiduciárias, a exemplo do real, euro ou dólar: elas funcionam como meio de troca, oportunizando transações

comerciais. Elas são uma reserva de valor, preservando seu poder de compra futuro, e são uma unidade de conta, servindo de base de referência para precificação de produtos e serviços”, aponta a economista Lytiene Rodrigues Cunha, mestre em Economia, Comércio Exterior e Relações Internacionais e professora da UNIFG.

Principal exemplo de criptomoeda no mundo, o bitcoin foi ganhando popularidade desde a sua criação, sendo cobiçado por conta de suas altas valorizações. Em novembro de 2015, uma unidade de bitcoin valia cerca de R\$ 1.210. Seis anos depois, a mesma unidade já podia ser comercializada a mais de R\$ 350 mil. Tal crescimento motivou o surgimento de diversas outras criptomoedas, que tentavam o mesmo sucesso. Os problemas, no entanto, também começaram a aparecer, desencadeados pela alta volatilidade e episódios que afetaram a confiança nas criptomoedas. O último deles

ocorreu em 2022 com a falência da agência FTX, uma das principais comercializadoras de moedas digitais do mundo, causando prejuízos para milhares de investidores.

“O caso da FTX assusta por ser uma das maiores, ‘o Google’ do mercado de renda variável. É um alerta para que os órgãos regulatórios sejam mais rígidos.

As pessoas investem (em criptomoedas) pela expectativa de retorno fácil. Porém, quando uma corretora ou influenciador oferece retorno rápido, alto e fixo é sinal de pirâmide. O mercado das criptos é de renda variável, isto é, oscila e não tem como garantir rentabilidade fixa. Por isso, sempre é importante procurar empresas autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelo Banco Central”, aponta Rodrigo Gaspar, assessor de investimentos e especialista em renda variável e criptomoedas da Alphaways, agência credenciada junto à XP Investimentos.

Hoje um assessor de investimentos, Rodrigo entrou na área de cripto por curiosidade. “Comecei em 2015. Era uma época bem difícil e sem informação, mas era possível ouvir comentários de como o bitcoin valorizava bastante. Também era obrigatório fazer conta em corretora, era mais difícil ingressar. Com dois meses de investimento, eu vendi com medo. Mas, atualmente, com tantas informações disponíveis na internet, inclusive nos principais canais de economia do mundo, é mais acessível apostar nas moedas digitais”, afirma.

Rodrigo defende o potencial que a área pode oferecer, considerando as incertezas como fatores comuns a outros investimentos

de renda variável. “Atualmente, essa forma de investimento já ultrapassou a bolsa e continua com um potencial gigante de valorização. O que quebra é uma empresa ou outra, mas as moedas seguem fortes. De 2015 para cá, a valorização já atingiu índices de 9.000%. Mas é preciso cuidado. Da mesma forma que ela pode subir, a queda pode seguir a mesma proporção”, acrescenta.

Uma das razões para se ter mais confiança nos investimentos em criptomoedas é uma tecnologia fundamental para seu funcionamento: o blockchain. Trata-se de uma criptografia que ajuda a armazenar todas as suas informações, identificando sua procedência e registrando todas as

suas negociações.

“O registro das operações realizadas com criptomoedas é garantido pelo blockchain, de forma imutável e irreversível. Trata-se de uma tecnologia que atua como um livro razão, que rastreia e compartilha todas as operações realizadas, na própria rede, sem que exista a menor possibilidade que elas sejam alteradas ou adulteradas. Todas as transações são visíveis e sua aceleração é processada automaticamente pelo contrato inteligente, que fica armazenado no blockchain. Assim, ficam definidas todas as condições para transferências de títulos privados, pagamentos, outras transações”, aponta Lytiene.



As criptomoedas surgiram a partir da resolução de códigos matemáticos complexos e inalterados. Suas funções, no entanto, são semelhantes àquelas que a economia fundamenta para as moedas fiduciárias, a exemplo do real, euro ou dólar: elas funcionam como meio de troca, oportunizando transações comerciais

Lytiene Rodrigues Cunha



As pessoas investem (em criptomoedas) pela expectativa de retorno fácil. Porém, quando uma corretora ou influenciador oferece retorno rápido, alto e fixo é sinal de pirâmide. O mercado das criptos é de renda variável, isto é, oscila e não tem como garantir rentabilidade fixa

Rodrigo Gaspar



Como investir?

Para os que desejam aprender mais sobre investimentos em criptomoedas, o momento está cada vez mais propício. Praticamente todos os principais bancos e corretoras do Brasil já possibilitam que seus clientes possam investir nesses ativos. No entanto, é preciso ter em mente algumas informações importantes antes de apostar neles.

“Algumas criptomoedas são muito caras e há dificuldade, por exemplo, para encontrá-las no mercado. Mesmo elas sendo digitais, existe uma quantidade limitada de uma determinada moeda digital disponível para ser adquirida. O bitcoin é um exemplo. Desde que ele foi criado, o mercado foi informado que a quantidade ofertada pela criptomoeda seria limitada. Então, ela naturalmente vale mais. As demais criptomoedas não possuem essa restrição, logo sua

oferta é maior no mercado e o preço é menor”, conta a economista.

Entre tantas opções no mercado, é muito importante variar seus investimentos para não depender apenas de um ativo. Mas também analisar algumas características importantes. “É preciso observar a capitalização do mercado (o preço da moeda em comparação com a oferta em circulação), seu nível de circulação. O mercado é muito sensível a variações em seu preço, então a liquidez precisa ser bem analisada antes de realizar um investimento”, complementa Lytiene.

Essa grande sensibilidade é um ponto muito importante para ser considerado antes do investimento em criptomoedas. Para Rodrigo Gaspar, esse mercado precisa ser explorado apenas por investidores de perfil agressivo, que vão saber

lidar com mais conhecimento e tranquilidade diante das modificações de preço. “Para investir, o primeiro passo é saber que tipo de investidor você é. Investidores mais conservadores vão sofrer no mercado das criptos ou em qualquer outro de renda variável. Tanto pelo lado psicológico quanto na administração do ativo porque vai tomar medidas ineficientes. Muita gente cai pela ganância, procurando enriquecimento a curto prazo, quando esse tipo de investimento traz retorno a longo prazo. Esse mercado é para os mais agressivos, destemidos que não se assustam com a volatilidade. Além disso, o grande segredo é diversificar os investimentos. Mesmo para os destemidos, o ideal é investir uma porcentagem em algo mais agressivo, deixando uma outra parte em fontes mais seguras, evitando assim maiores perdas”, aconselha. ■





Fecomércio e Você

Por Lúcio Silva

EDUCAÇÃO INOVADORA NA CAPITAL DO AGRESTE

Somando mais de R\$ 12,7 milhões em investimentos, Centro de Educação do Sesc em Caruaru projeta atingir a marca de 1.060 alunos matriculados nos próximos quatro anos

A educação é um dos pilares da sociedade e uma das missões que mobilizam o Sesc. É nesse esforço em busca de promover o acesso a uma educação de qualidade que foi inaugurado, em fevereiro deste ano, o novo prédio do Centro de Educação do Sesc em Caruaru.

Somando mais de R\$ 12,7 milhões em investimentos, entre obra, mobiliário e equipamentos de ponta, o centro de educação marca a ampliação da presença do Sesc na Capital do Agreste e prospecta o impulsionamento de novos horizontes para o segmento educacional da região.

“Educar e formar cidadãos é um dos nossos compromissos com a sociedade. Estamos há 73 anos presentes em Caruaru e a inauguração do novo centro é mais uma face desse

nosso compromisso com o desenvolvimento que se constrói em diversas frentes, por meio da cultura, do lazer, da saúde, da assistência e da própria educação”, comenta o presidente do Sistema Fecomércio/Sesc/Senac-Pernambuco, Bernardo Peixoto.

A estrutura conta com 12 salas de aula, cantina escolar, Atelier da Arte e do Brincar, Laboratório de Tecnologias Digitais, sala de idiomas, auditório e Núcleo de Apoio Psicossocial (NAPs). O espaço vai sediar ainda o Sesc Lab, com cursos voltados para cultura maker, fabricação digital e robótica educacional. O prédio tem playground, campo de futebol society e ambientes para operações administrativa e pedagógica. São mais de 2,5 mil metros quadrados dedicados exclusivamente ao bloco educacional do Sesc Caruaru, que possui 21 mil metros quadrados de área total.



Educar e formar cidadãos é um dos nossos compromissos com a sociedade. Estamos há 73 anos presentes em Caruaru e a inauguração do novo centro é mais uma face desse nosso compromisso com o desenvolvimento que se constrói em diversas frentes, por meio da cultura, do lazer, da saúde, da assistência e da própria educação “

Bernardo Peixoto



“É mais um investimento no setor educacional de Caruaru. O Sesc é parceiro da prefeitura em várias outras ações, e na educação não é diferente. A gente parabeniza todos que fazem a diretoria do Sesc por esse investimento na nossa cidade, e ficamos à disposição para que novos investimentos aconteçam, não só no setor da educação, mas nos demais setores em que o Sesc atua”, comenta o prefeito de Caruaru, Rodrigo Pinheiro.

Integração é a palavra-chave do modelo educacional praticado no Sesc, que busca promover o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constitui como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e toda a comunidade.

Essa integração se faz presente no dia a dia, oferecendo aos estudantes acesso à recreação, esportes e atividades físicas, biblioteca, arte/educação como possibilidade de experimentação e fruição das várias linguagens artísticas de teatro, cinema, artes visuais, artes cênicas, dança, música, educação em saúde, educação nutricional, educação ambiental e atividades sociais. Uma educação que convida a observar, sentir e refletir sobre a vida, sobre os outros e sobre a comunidade.

O acolhimento e a inclusão da comunidade foram alguns dos critérios que pesaram na decisão de Denis Figueira de matricular a filha, Maria Ester, na escola, onde ela cursa o 2º ano do fundamental. “Foi uma grande satisfação poder colocar Esterzinha na mesma unidade em que nosso filho mais velho estudou e onde a gente se sentiu inteiramente acolhido pela gestão e pelos professores”, conta o pai, lembrando a boa experiência anterior.

Apesar da correria com o trabalho, Denis conta que toda a estrutura e atividades desenvolvidas pela escola o atraem por essa perspectiva pedagógica da partilha. “Nos sentimos acolhidos e abraçados não só pelo Sesc, mas também pelos parentes e a comunidade que frequenta o Sesc. É uma coisa que a gente fica vivenciando e a gente consegue ver melhor a proposta pedagógica do Sesc. Essa proposta se expande, vai muito além de você querer formar só pessoas que saibam aprender a ler e escrever. É formar cidadãos, formar pessoas que saibam partilhar”, conclui.

Futuro

Nos próximos quatro anos, a meta é atingir a marca de 1.060 alunos matriculados na educação infantil, ensino fundamental, educação de jovens e adultos (EJA) e cursos da educação complementar. Para 2023, o novo centro já inicia

com vagas para 662 discentes, quantidade 15,3% superior ao quadro de 2022, quando as aulas ainda aconteciam num espaço físico menor.

A escola oferece educação infantil (do Pré 1 ao Pré 3) e ensino fundamental do 1º ao 5º ano com valores especiais para os trabalhadores do comércio credenciados e portadores do Cartão do Empresário. No caso da EJA, não há cobrança de mensalidade.

Outra opção é a oferta da EJA integrada ao o ensino médio com formação profissional em assistente administrativo em parceria com o Senac, uma oportunidade para quem não pôde terminar os estudos e deseja ingressar no mercado de trabalho já com uma formação no currículo, integrando a educação básica e a qualificação profissional. ■



“É mais um investimento no setor educacional de Caruaru. O Sesc é parceiro da prefeitura em várias outras ações, e na educação não é diferente”

Rodrigo Pinheiro



“Nos sentimos acolhidos e abraçados não só pelo Sesc, mas também pelos parentes e a comunidade que frequenta o Sesc. É uma coisa que a gente fica vivenciando e a gente consegue ver melhor a proposta pedagógica do Sesc”

Denis Figueira



A melhor
novidade
deste verão
é o hotel
do Sesc.

GUADALUPE

SESC

Fecomércio
Senac



LITORAL SUL 
SIRINHAÉM (PE)

25%
de desconto

**Cartão do
Empresário**
Aproveite essa oferta!

Faça já sua
reserva



sescpe.org.br   



Entrevista

Por Eduardo Sena

**"A DIVERSIDADE É UMA
VANTAGEM COMPETITIVA
DE EMPRESAS
VANGUARDISTAS
E LIDERANÇAS
TRANSFORMADORAS"**

Viviane Pepe



Quando se fala em inovação, é comum que o pensamento remeta a novas tecnologias, mas um dos principais ativos para alcançar o fazer diferente são as pessoas. A pluralidade entra como requisito primordial, como forma de ter várias mentes, de diferentes origens, pensando sobre um mesmo problema. Muito além das políticas de recursos humanos, a diretora de Comunicação da Avon Brasil, Viviane Pepe, falou com a Informe Fecomércio-PE sobre como investir em diversidade pode ser um bom negócio para organizações.

Informe Fecomércio - Quando se elabora um projeto de construção de práticas pró-diversidade, é costume usar a expressão “pensar fora da caixa”. No que essa caixa nos aprisiona no contemporâneo?

Viviane Pepe - No universo do marketing, alguns dos desafios que vivenciamos nos últimos tempos englobam mudanças de comportamento dos consumidores, cada vez mais atentos aos impactos de suas escolhas de consumo na sociedade e no meio ambiente. Temos como exemplos uma pandemia sem

precedentes, com implicações socioeconômicas; e uma guerra que ainda perdura e compromete ofertas de produtos e matérias-primas, gerando aumento da inflação e redução do poder de compra da população. Essa conjuntura evidencia a importância do fomento à inovação para o desenvolvimento de soluções eficazes para países, marcas e seres humanos enfrentarem e preverem adversidades, bem como compreenderem, com maior profundidade, como dialogar melhor com a população diante de cenários incertos. E aí nasce o “pensar fora da caixa”. Mas, como podemos expandir cada vez mais essa capacidade, se quando pensamos em inovação, o que nos vem à mente, a princípio, são gadgets, laboratórios, big data. Inovar também é questionar e explorar caminhos não óbvios, além da tecnologia e em qualquer área profissional, e, para isso, a maior ferramenta que temos são as pessoas. Quanto maior a representatividade de olhares distintos para um mesmo problema, maior a pluralidade de perspectivas, ideias e soluções. Já estamos em 2023 e não podemos continuar a lidar com os mesmos problemas. Precisamos de saídas democráticas coletivas, pois não podemos encarar dilemas estruturais sozinhos.





IF - Logo, uma pluralidade efetiva, e não apenas discursiva, no capital humano seria um bom caminho para corporações que mirem a diversidade?

VP - É o que já apontaram dados da pesquisa “Getting to Equal 2019: creating a culture that drives innovation”, realizada pela Accenture: companhias que investem em inclusão possuem equipes seis vezes mais criativas que suas concorrentes. Um levantamento publicado pela McKinsey & Company (2018) também identificou que organizações com maior diversidade de gênero têm um aumento de 21% na lucratividade. Com maior multiplicidade étnica, esse crescimento chega a 33%. O próprio cenário brasileiro atual evidencia a importância da parceria entre “diferentes” para promover a democracia. Recentemente, observamos cenas simbólicas, como representantes de grupos minorizados subindo a rampa do Planalto para entregar a faixa ao presidente; a cerimônia da posse de Anielle Franco e Sonia Guajajara em seus Ministérios da Igualdade Racial e Povos Indígenas; e o esforço conjunto que o governo e os três poderes estão realizando em momentos presentes críticos do país. A diversidade é, sim, um pilar estratégico para a liderança com visão de futuro, em todas as esferas da sociedade.



IF - Para além da pauta da representatividade e compromissos com grupos minoritários, de que forma essa presença plural pode contribuir com a rentabilização das companhias?

VP - É importante lembrar que, embora seja uma pauta frequentemente discutida por marcas que desejam gerar impactos sociais positivos, o que também possui imensa importância, o potencial estratégico da inclusão para os negócios é constantemente ignorado nas discussões de quem tem a caneta na mão. Investir em equipes heterogêneas, fomentar a troca e dar ouvidos ao que cada um tem a aportar é o que permite criar produtos, serviços e soluções altamente rentáveis, capazes de atender às necessidades de uma parcela maior do público consumidor, de forma mais completa e eficiente. Sabemos que as oportunidades de negócios e geração de riquezas também podem ser muito maiores, especialmente em um país como o Brasil, marcado historicamente pela desigualdade social e constituído pela pluralidade de origens, belezas, culturas, etnias, crenças e identidades. De acordo com a pesquisa “A Voz e a Vez – diversidade no mercado de consumo e empreendedorismo”, do Instituto Feira Preta em parceria com o Instituto Locomotiva, a população negra, que representa mais da metade dos brasileiros, movimenta, em renda própria, R\$ 1,7 trilhão por ano. Entretanto, 82% dos consumidores negros gostariam de ser mais ouvidos pelas empresas e 90% das campanhas publicitárias ainda são protagonizadas por pessoas brancas. Já o público LGBTQIAP+ movimenta mais de R\$ 10,9 bilhões por ano no país e apresenta um gasto 14% maior do que os demais brasileiros, de acordo com dados do estudo Rainbow Homes, da NielsenIQ. Porém, também é pouco representado em ações de comunicação: segundo o levantamento global Visual GPS 2021, da Getty Images, apenas 20% dos entrevistados afirmaram ver pessoas LGBTQIAP+ em publicidades com frequência e, quando veem, dizem ser de forma estereotipada. Olha quanto dinheiro na mesa!





IF - Cada vez mais a capacidade de comunicação vem sendo uma soft skill desejada pelo mercado de trabalho. De que forma esses diálogos internos se transformam em acertos que chegam à ponta de uma empresa de beleza.

VP - Diversidade e representatividade são questões econômicas. Quando não inseridos em discussões estratégicas, perdemos a identificação com segmentações de audiências que vão muito além do tradicional demográfico e regional, gerando não somente muito mais dificuldade para nos comunicar com eles de maneira eficiente, como deixando de fazer negócios. Algumas das campanhas e lançamentos mais inovadores e bem-sucedidos das quais participei nasceram, justamente, a partir do diálogo com públicos invisibilizados que nos fizeram olhar de novo para a maneira como fazemos comunicação e negócios. Mais um exemplo: melanina não é tudo igual. O movimento #EssaÉMinhaCor, por exemplo, nasceu de levantamentos internos da Avon que revelaram que 70% das mulheres negras estavam insatisfeitas com as opções de maquiagens disponíveis no mercado brasileiro – dado compatível com constatações feitas no congresso IFSCC de 2022 por Desmond Tobin, professor de ciência dermatológica da Universidade de Dublin, que evidenciaram a importância da diversidade para ampliar o conhecimento científico sobre pigmentação de peles, ainda consideravelmente eurocêntrico. A partir daí, baseado nas vivências de mulheres negras e em cocriação com as experts, realizamos uma revisão interna no nosso desenvolvimento global de pesquisa científica, que culminou na criação de uma nova e mais ampla paleta de cores para bases, corretivos e pós compactos, e no estabelecimento de um Compromisso Antirracista que visa expandir a representatividade preta em nossas campanhas, portfólio de produtos e entre colaboradores e lideranças da marca.





IF - Quais estratégias de uma empresa que atinge esse status para se manter na vanguarda, transformando positivamente os cenários socioeconômicos?

VP - Ainda temos muito a aprender e fazer, porém, caminhando para ter a representatividade refletida em nossa oferta de produtos e uma amplitude maior para girar a economia por meio da autoestima das mulheres pretas em um país com a maior população autodeclarada negra fora do continente africano – e aqui mais um exemplo de proporção do mercado. Comunicação cria cultura. E quem não quer criar o ritual da inovação que não saia do lugar comum, pensando sempre com a mesma cabeça, com as mesmas visões de mundo. No entanto, esse é um processo que precisa ser realizado de dentro para fora, ampliando a inclusão dentro das companhias e estimulando lideranças e colaboradores a se colocarem como ouvintes e aprendizes. Muito mais do que uma causa social, a diversidade é uma vantagem competitiva de empresas vanguardistas e lideranças transformadoras. ■



**EMPRESÁRIO, AS PRINCIPAIS PAUTAS DO
SEU SETOR E ESTADO FORAM ENTREGUES PARA O
GOVERNO FEDERAL E O CONGRESSO NACIONAL.
TODO O BRASIL PODE GANHAR COM ISSO.
ACOMPANHE.**



ENTREGA DA REGIÃO NORDESTE

A CNC entregou a Agenda Institucional do Sistema Comércio a representantes do Governo Federal e do Congresso Nacional, com a presença de parlamentares de todo o país. Junto a empresários, Federações, Sindicatos, com apoio do Sesc e do Senac, consolidamos esse documento em prol do nosso país, com propostas regionalizadas e efetivas em favor da liberdade empresarial, da produtividade, da inovação, da atualização das nossas estruturas regulatórias e do combate às desigualdades sociais. É assim que a nossa força e união estão a serviço do diálogo, do crescimento e do bom funcionamento do Brasil.

**EMPRESÁRIO, O SEU TRABALHO FORTALECE O BRASIL.
A CNC FORTALECE VOCÊ.**



Confira as propostas completas
e acompanhe de perto a
agenda institucional, acesse:



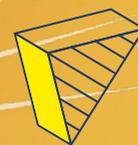
agendadocomercio.org.br

CNC · Federações · Sindicatos · Sesc · Senac

Sistema Comércio

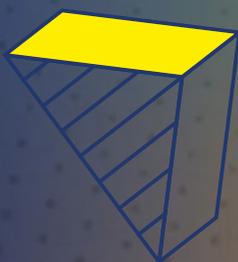


A
GENTE
TEM



FUTURO

E ELE COMEÇA NO SENAC



Formação técnica
com qualidade
e credibilidade

Cartão do
Empresário
20%
de desconto



Faça sua inscrição /// pe.senac.br/cursos-tecnicos